

DO HIATO ÀS INVENÇÕES: CAMINHOS ENTRE O REAL E O VIRTUAL

Susane Vasconcelos Zanotti¹
Alessandra Kamila de Almeida Cabral²
Priscila Gomes de Oliveira³

Resumo: A pandemia do novo Coronavírus impôs uma mudança abrupta no cotidiano. Dentre os inúmeros efeitos da nova realidade destaca-se a maior incidência do virtual no laço social, o que impulsionou as pessoas a buscarem novas formas de relação. Ao considerar que a vida universitária foi bruscamente suspensa, criamos caminhos virtuais diante da pandemia. A partir do Projeto de Extensão Universitária intitulado *R.S.I: o corpo e suas dimensões*, o qual privilegia a discussão sobre o corpo na contemporaneidade, surgiu como desdobramento o H(i)ato com o objetivo de promover a interação com estudantes de ensino médio de uma escola pública de Alagoas, e sustentar um espaço que possibilite invenções outras frente ao distanciamento dos corpos. Através da rede social *Instagram*, foi organizado um grupo de trabalho com equipes responsáveis por comunicação, arte, imagem, texto e redação, coordenação e *marketing*; o que possibilitou a abertura à invenção de trabalho aos integrantes da Extensão. Com isso, para além das contribuições promovidas pelo Projeto H(i)ato aos adolescentes, este mostra-se uma potente ferramenta para fomentar a interação entre os integrantes do projeto, um destino à inquietação diante das incertezas dos caminhos acadêmicos. Por fim, o funcionamento da extensão universitária em tempos de pandemia reiterou a importância da Universidade reinventar-se a cada dia.

Palavras-chave: Relato de Extensão. Projeto Hiato. Pandemia.

Introdução

A incidência da pandemia pelo novo Coronavírus teve, dentre seus inúmeros efeitos, a suspensão das aulas nas Universidades públicas como medida de prevenção à disseminação do vírus. Na Universidade de origem, tal medida foi adotada em meados de março de 2020 e coincidiu com o início do semestre 2020.1. Em virtude da urgência da situação, a suspensão do calendário acadêmico precedeu o primeiro encontro com o grupo de pesquisa e com a equipe de extensão. A medida decretada evidenciou a fragilidade do corpo frente ao Real da morte.

A ameaça que a COVID-19 anuncia sobre o corpo biológico é escancarada pelas explicações médicas, pelos números crescentes de infectados e de mortos em diversos países, que se fazem conhecidos através da mídia, em especial das redes sociais. O vírus é um fato. Consoante, é preciso considerar que o corpo para a psicanálise não é o corpo da medicina. O primeiro compreende uma consistência imaginária (VERAS, 2020). Isso se mostra nos modos como cada sujeito têm lidado com a ameaça do vírus e com o isolamento social; seja pela via

¹ Professora associada do Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Contato: susane.zanotti@ip.ufal.br

² Psicóloga colaboradora do Projeto de Extensão R.S.I. Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Contato: alekamila@outlook.com.br

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFAL. Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Contato: priscilagooliveira@gmail.com

da inibição, do sintoma e da angústia. Dentre as maneiras de lidar com a pandemia, parece haver um “empobrecimento da capacidade de contar a própria história, de entender a lógica dos conflitos, de nomear a recorrência do mal-estar” (DUNKER, 2020, p. 33).

Considerando a interrupção das atividades, as incertezas e dificuldades advindas com a pandemia, privilegiamos no presente artigo uma ação de extensão universitária, coordenada por professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Trata-se de projeto de extensão a respeito do corpo e suas dimensões, iniciado em 2019, com versão reconstruída, em virtude do atual cenário. Assim, respondemos *em ato* à questão que se apresentou nesse contexto.

Ao considerar que as discussões promovidas na extensão privilegiam o corpo e suas dimensões na atualidade, o que é possível diante deste momento em que o corpo padece à ameaça do vírus e seus diversos efeitos? Da criação de uma nova atividade, em abril de 2020 - o Ateliê ‘*O real e o virtual*’, aos resultados dos últimos quatro meses do referido projeto de extensão, apresentamos algumas reflexões sobre as incidências desse trabalho no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, a partir da experiência da equipe envolvida nessa ação universitária.

‘O Corpo e Suas Dimensões’, Entre a Pandemia e a Virtualidade

Diante da complexidade do sofrimento humano, da delicada relação com o corpo próprio e da configuração cultural de nossa época, foi criado o projeto de extensão *R.S.I⁴: o corpo e suas dimensões*. Com enfoque multidisciplinar, propõe atividades de extensão universitária na articulação com o ensino e a pesquisa, as quais incidem na formação profissional, na escola e na assistência em saúde.

No intuito de ampliar as concepções sobre o corpo, devido à sua importância para a clínica contemporânea, o projeto promove atividades em contextos distintos: cursos de graduação e pós-graduação da UFAL; formação continuada dos profissionais das áreas envolvidas; assistência em saúde (especificamente no ambulatório de genética do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (HUPAA-UFAL) e em Escolas da rede pública de ensino.

⁴ Real, simbólico e imaginário. O projeto fundamenta-se na concepção de corpo em Psicanálise, considerado a partir dos três registros propostos por Lacan (1974-75) em O seminário, livro 22: R.S.I (inédito).

As ações são propostas com base na contribuição do aporte psicanalítico sobre o corpo à clínica contemporânea e vinculam-se às discussões das pesquisas em andamento sobre o corpo, o adolescente e o mal-estar contemporâneo; das disciplinas do curso de graduação em Psicologia (“Psicopatologia: sofrimento psíquico”; “Prática supervisionada”; “Estudos de casos clínicos”; “Corpo, Clínica e Cultura”); e, do grupo de pesquisa que reúne estudantes do Mestrado em Psicologia e do Programa de Iniciação Científica.

Em março de 2020, nos deparamos com a irrupção da pandemia e as modificações dela advindas. Com a mudança repentina do convívio social nos deparamos com a implacável barreira do isolamento que dita as regras do jogo e obriga o sujeito a se deparar com a falta de recursos *a priori* para lidar com a situação (DESSAL, 2020). A pandemia ao passo que aproximou a todos quanto ao compartilhamento de estratégias frente o risco iminente da COVID-19, impôs obrigatoriamente, o distanciamento dos corpos, exigência suprema de medidas de prevenção e controle da proliferação do vírus (MACÊDO, 2020). As medidas protetivas e o isolamento social provocaram um esvaziamento do lugar que se era ocupado até então, das conexões e laços presenciais, passamos à virtualidade das relações.

Frente à pausa obrigatória nas aulas presenciais da Universidade e no trabalho presencial próprio à Extensão, optou-se por dar continuidade às reuniões do projeto de extensão na modalidade ‘remoto’. Das primeiras reuniões virtuais, em meio a tantas incertezas, surge a ideia da equipe da extensão de fazer uso do meio virtual, via rede social, mediante a demanda de um professor da rede pública de ensino, participante do Programa de Docente Orientador de Turma (DOT)⁵.

A questão central apresentada pelo referido professor estava relacionada à saúde mental de estudantes do ensino médio, logo após suspensão das aulas presenciais no Estado de Alagoas em decorrência do novo cenário nacional. A partir dessa solicitação da comunidade ao trabalho de Extensão, foi incluída uma nova atividade àquelas desenvolvidas em 2019 no âmbito do projeto R.S.I.: a interação via rede social com os estudantes do ensino médio.

⁵DOT - O Projeto de Docente Orientador de Turma foi aprovado em março de 2016 pela Secretaria de Estado de Educação de Alagoas (Seduc), com o intuito de acompanhar a aprendizagem dos alunos por competências. Assim, os docentes têm a possibilidade de conhecer melhor as problemáticas que fazem parte do cotidiano de cada estudante e que implicam diretamente no seu desempenho escolar.

Veras (2020, p. 1) chama atenção para o principal elemento de distinção do momento atual a outras crises sanitárias: “Nunca tivemos na história da humanidade uma peste com os recursos virtuais que dispomos hoje”. Dessa forma, os avanços científicos tecnológicos configuram-se uma potente ferramenta de enfrentamento diferente de outras épocas. E assim, enquanto a ciência que estuda o vírus e seus tratamentos não nos fornece soluções, a virtualidade parece ser uma saída possível diante da obstrução do encontro dos corpos. Com essa aposta, criamos e sustentamos até o presente, uma das atividades da Extensão intitulada *Ateliê: 'o Real e o Virtual'*, como um possível caminho na direção do enfrentamento da pandemia. Em virtude dos objetivos do presente artigo e das atividades desenvolvidas de modo remoto até o momento, delimitaremos a apresentação dos resultados a essas duas atividades do Projeto de extensão: o Ateliê: R.S.I. e o Ateliê 'o Real e o Virtual'.

O Ateliê R.S.I., caracteriza-se como um espaço de discussão e investigação de manifestações e usos do corpo próprio na atualidade. O Ateliê 'o Real e o Virtual' implementa interação com os estudantes do ensino médio de escola pública do Estado via conta no *Instagram* – H(i)ATO. Trata-se de atividade criada para um grupo específico de estudantes (uma turma) com objetivo de sustentar um espaço que privilegie o adolescente e seus enlacs em meio ao distanciamento social e o isolamento dos corpos. Aposta-se na potência das artes para possibilitar o encontro com o novo, e abertura à multiplicidade de sentidos, ali onde só existia um.

De abril a agosto de 2020 foram realizadas reuniões semanais, combinando o trabalho nos dois Ateliês. Privilegiamos leituras de clássicos da Psicanálise, como *O infamiliar* (FREUD, 1919); *Inibição, sintoma e angústia* (FREUD, 1926); *O Mal-estar na civilização* (FREUD, 1930); dos quais extraímos elementos para a discussão do momento atual; textos relativos aos impactos da pandemia do ponto de vista subjetivo, como as Crônicas XXI do correio eletrônico da GRAMA ediciones⁶, e o Correio Express da Escola Brasileira de Psicanálise⁷; os quais empreendem reflexões teórico-clínica de psicanalistas sobre a pandemia e os inúmeros impasses e sofrimentos contemporâneos. Nesse mesmo espaço, realizamos discussões sobre os arranjos possíveis da extensão que foram desenhando caminhos para pensarmos um outro modo de trabalho, a partir do isolamento de corpos.

⁶ <https://www.gramaediciones.com.ar/br/newsletters/>

⁷ https://www.ebp.org.br/correio_express/

A onda de migração para os recursos provenientes da internet em diferentes espaços - trabalho, aulas, reuniões, pesquisas, encontros, shows etc., denota que a disponibilização e uso de tais ferramentas já eram costumeiros. Não obstante, as circunstâncias atuais propiciaram a escala de uso de maneira mais acentuada, o que demarca, como aponta Castro (2020), que algo dessa mudança incide sobre a forma de se utilizar da virtualidade, impossibilitando um retorno ao uso anteriormente habitual. Vale ressaltar que essa passagem diz respeito a uma mudança forçada e por muito, urgente. Assim, o encontro com o real do vírus implica um novo imaginário (BARROS, 2020).

O Trabalho em Equipe no *H(i)ato*

A conta Projeto H(i)ato foi criada com a finalidade de sustentar um lugar, via *Instagram*, para abertura de elaborações outras frente aos desenlaces adolescentes, o distanciamento social e o isolamento dos corpos. Para tanto, a equipe executora da Extensão R.S.I. dividiu-se em seis equipes, sendo elas: comunicação, arte, imagem, texto e redação, coordenação e *marketing* com vistas à seleção, produção e efetivação das postagens no perfil do *Instagram*. Iniciado em abril de 2020, com uma turma do ensino médio, descrevemos abaixo o material depreendido de 4 meses de trabalho, de forma remota, previsto inicialmente com duração de 1 mês.

As primeiras publicações no perfil do H(i)ato referiram-se à apresentação da extensão, o nome do projeto, a arte e os participantes (5 estudantes da graduação e 5 do mestrado em Psicologia da UFAL; 1 psicóloga colaboradora e a professora coordenadora do projeto). Em seguida, fizemos uma análise das demandas dos estudantes com o uso das ferramentas “caixa de perguntas” e “enquete” nos *stories* com a seguinte pergunta: “Quais temas você gostaria de ver por aqui?”. Assim, obtivemos como sugestão de temas a serem abordados: transtornos alimentares, ansiedade, empatia, abuso sexual e depressão. Além desses, outros temas foram delineados pelo grupo de trabalho: o real e o virtual, empatia e racismo, cultura do cancelamento e ensino remoto.

A análise dos temas de interesse dos adolescentes nos impulsionou a buscar diversas fontes e materiais para as publicações. Através da escrita elaboramos as legendas das publicações, empreendemos o trabalho de construir, articular e discutir texto e imagem. A partir desse projeto também produzimos o texto *Do isolamento dos corpos ao "projeto h(i)ato": reflexões sobre tempo e pandemia* (ZANOTTI *et al.*, 2020, no prelo). Na ocasião, abordamos a

irrupção do real, o tempo de parada, da estagnação, o tempo de compreender e os movimentos de passagem de um tempo a outro através da criação da conta no *Instagram* e da interação com os estudantes na rede social, com base na perspectiva da psicanálise lacaniana sobre a dimensão temporal.

A equipe de trabalho se reúne semanalmente para organização e desdobramentos da interação na conta. Elegido o tema a ser publicado naquela semana, os integrantes trazem sugestões de artes a serem trabalhadas. A equipe de conteúdo é responsável por buscar as sugestões, edições de vídeos e filmes, disponibilização de tirinhas, fotos etc. A equipe de arte volta-se a construção dos designers, logo do projeto e uniformização visual das postagens. A atribuição da equipe de redação é a de instigar a quem visualiza a arte, através da escrita, a abertura ao sem-sentido. O grupo responsável pela administração da conta realiza as postagens e estão à frente das interações. A coordenação articula o funcionamento da extensão e os caminhos possíveis a partir dos percorridos nas reuniões semanais do grupo por vídeo chamada; nas discussões, em momentos específicos, no grupo do *whatsapp*; e por vezes, pontualmente com um dos integrantes do projeto por telefone ou *whatsapp*.

Um dos primeiros temas abordados foi “o real e o virtual”, concebido como fundamental em virtude da proposta da Extensão e do momento atual. Nele, se utilizou imagem feita pela equipe de arte em que há uma espécie de mapa que se forma a partir dos pontos de conexões feitas através de celulares, notebooks, sinal de *wi-fi*, rede social etc. Além disso, compartilhamos um trecho do filme *Clube dos Cinco* (1985) dando ênfase ao recorte que exhibe a cena em que, impossibilitados de fazer o que se queria no momento, o tédio se sobressai entre os adolescentes. A aposta seria abrir um espaço em que se pudesse falar sobre as soluções encontradas por eles para lidar com a suspensão das atividades cotidianas, como essa realidade nova se liga à utilização da virtualidade e com a impossibilidade própria ao momento.

Sobre o tema “ansiedade” foram utilizadas tirinhas de Tatiana Gomes⁸ e também uma tirinha de Laerte Coutinho⁹. No tema “transtornos alimentares” apresentamos algumas cenas do filme *O mínimo para viver* (2017). Assim como duas ilustrações feitas pela equipe de arte: 1) balança com talheres ao lado; 2) Ilustração de fita métrica, uma pessoa e sua imagem distorcida ao se ver no espelho. Algumas questões foram endereçadas pelos extensionistas aos adolescentes, articulando sua relação com a comida e o momento atual.

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/tatithoughts/>

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/laertegenial/?hl=pt-br>

O tema “empatia” foi exposto por intermédio do mangá *Koi to uso*¹⁰ do escritor Musawo Tsumugi. Na semana a ser trabalhado o tema citado, ocorreram acontecimentos que expuseram, a nível mundial, os efeitos do racismo. Nos EUA, a morte de George Floyd e no Brasil, a morte de João Pedro, evidenciou a importância atual de aprofundar o debate. Assim, ao articular o tema “empatia” com “racismo”, foram realizadas quatro publicações: (1) trecho do filme *12 anos de escravidão* (2013); (2) a frase do líder negro Martin Luther King: “A mais urgente pergunta a ser feita nessa vida é: o que eu fiz hoje pelos outros?”; (3) a imagem da instalação interativa do Museu da Empatia localizado em Londres; (4) e para não encerrar, um vídeo em que a psicanalista Maria Lucia da Silva fala sobre o tornar-se negra, os processos de identificação, reconhecimento e aceitação.

Tendo em vista que um dos temas sugeridos pelos adolescentes foi “violência sexual”, o grupo analisou que a partir do tema “empatia” e “racismo” e a violência imbuída neste, seria interessante abordar o tema “violência” de modo geral e após isso, abordar suas diferentes manifestações (violência sexual, violência doméstica, LGBTfobia, violência contra mulher, cancelamento na rede). Assim, o tema foi retratado através de tirinha de Alexandre Beck¹¹ a qual apresenta a personagem Armandinho, a música *Til it happens to you* de Lady Gaga, algumas obras da artista maceioense Hilda Moura¹², imagem da bandeira¹³ representante do movimento LGBTQIA+ em que a cor vermelha na bandeira se assemelha ao sangue derramado; Mostra fotográfica “Nunca me calarei” de Márcio Freitas¹⁴, Exposição “O que você estava vestindo” mostra Bélgica de roupas de vítimas de estupro¹⁵ e filme *As vantagens de ser invisível* (2012).

Ao abordar o tema do ensino remoto, utilizou-se da tirinha de Mafalda (Quino¹⁶) para questionar a compreensão dos estudantes sobre a irrupção da pandemia, o momento atual e as incidências no ensino. Em seguida, outra tirinha de Armandinho (Alexandre Beck), apresentando um questionamento sobre a acessibilidade dos meios eletrônicos, já que as aulas remotas não são possíveis a todos. Após isso, apresentou-se imagens que retratavam a discrepância da realidade vivida por pessoas de diferentes classes sociais, enfatizando que a

¹⁰ Disponível em: <https://mangalivre.net/manga/koi-to-uso/1758>

¹¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/tirinhadearmandinho/?hl=pt-br>

¹² Disponível em: <https://aquiacola.net/2017/02/23/a-arte-silenciosa-de-hilda-moura/>

¹³ Disponível em: <https://homofobiamata.wordpress.com/bandeira-sangue/>

¹⁴ Disponível em: <http://ccmj.tjrj.jus.br/exposicoes-do-ccmj/nunca-me-calarei>

¹⁵ <https://emails.estadao.com.br/noticias/gente,exposicao-mostra-roupas-que-vitimas-usavam-quando-foram-estupradas,70002153993>

¹⁶ Disponível em: <https://instagram.com/tirinhasdamafalda?igshid=4hm1wbuluea8>

educação não é acessível a todos. Por fim, uma charge de Laerte Coutinho que representa os perigos e desafios de um possível retorno às aulas na modalidade presencial em meio a pandemia.

A Aposta nas Artes

A realidade outra imposta pela incidência do novo Coronavírus convoca a todos a se haverem com a estranheza desse inimigo invisível a olho nu que ameaça a vida. O momento que estamos vivenciando denuncia uma crise. A ruptura que a crise instala aponta para a descontinuidade do que, até então, ia mais ou menos bem (BENTES, 2020). Assim, a crise força-nos a um movimento outro diante do contingente que se instala. Para Ansermet (2015), em cada crise, o real se abre para um infinito, para um vazio, que se revela pela lacuna. Um real que nenhuma palavra pode dizer, que nenhuma imagem pode conter.

A respeito do contexto atual, segundo Dunker (2020), desprezar a cultura como instância geradora de mediações de linguagem necessárias para que enfrentemos o sofrimento antes que ele evolua para a formação de sintomas, pode acarretar em graves consequências para o sujeito. Os ataques à arte – teatro, literatura, cinema e dança – como se “eles não nos ensinassem como sofrer e, reciprocamente, como tratar o sofrimento no contexto coletivo e individual do cuidado de si, são um ataque também ao desenvolvimento das nossas capacidades de escuta e habilidades protetivas em saúde mental” (DUNKER, 2020, p. 33).

A interação com os adolescentes, por intermédio da arte (filmes, tirinhas, imagens, mostras fotográficas, museus, músicas, vídeos de relatos sobre história própria, exposições de artes, dentre outras), serviu como modo de expandir o escopo de formas de vida, de nomeações de sofrimento, encontro com realidades distintas. Na mesma direção, facilitou a incitação quanto a um enigma que pudesse reenviar a cada um sua diferença na aposta de abertura para novos horizontes, em detrimento das certezas já conhecidas.

A busca por expressões artísticas que pudessem ser apresentadas como meio de abertura para abordar determinado tema, propiciou à equipe do projeto o encontro com artistas, suas artes, por vezes, suas histórias até então desconhecidas. Tal como formas diversas de descrever e narrar o sofrimento a partir de história de vida e os elementos encontrados para narrá-la de modo sempre singular. O que aponta para a riqueza do recorte singular do repertório linguageiro para dar forma ao vazio do encontro com a violência, por exemplo. Nesse sentido,

a importância da suplência às artes como abertura para sentidos e nomeações que possam expandir os repertórios em que os seres falantes se amparam. Assim, o H(i)ato se insere na Extensão *RSI* como uma invenção a partir da ruptura.

Entre Rupturas e Invenções

A crise de saúde global acarretou um encontro com a estranheza dessa realidade distinta, levando-nos a atentar para os desdobramentos desses impasses do ponto de vista subjetivo. Ao considerar que na contemporaneidade a imagem é um imperativo e o vírus fura a ideia de completude própria ao nosso tempo, quais os arranjos que os seres falantes lançam mão para bordear o vazio exposto pela crise da COVID-19?

As exigências que esse momento coloca rompe com os modos habituais de se viver. A forma como vivemos ou como organizamos a nossa rotina pode ser um dos modos de se assegurar frente à insegurança da linguagem. O vírus, algo inanimado, tem abalado a dimensão da vida. Em outras palavras, a contingência da doença tem perturbado a ideia de que somos completos, seguros quanto ao existir e ao futuro. Nesse sentido, a COVID-19 introduz um impasse, um impossível de simbolizar (BENTES, 2020). O impossível de simbolizar como efeito do encontro com o vírus expõe um fundo de desconhecimento de fórmulas prontas para contornar o vazio. Isto é, abala certezas que constituem e instituem modos de se viver, de se relacionar. O novo precipita o trabalho de invenção de formas distintas de se fazer laço (MACÊDO, 2020).

À hiância aberta com a pandemia, a urgência subjetiva precipitou a criação dessa nova ação; uma solução ao isolamento dos corpos, que visou minimizar distâncias. A equipe se pôs a trabalho e a interação no *Instagram* segue o ritmo próprio dos estudantes, da turma do ensino médio. Ao mesmo tempo, o funcionamento do projeto desde o início da proposta tem chamado atenção em virtude do engajamento de cada um dos membros da equipe e da efetivação de um grupo de trabalho. Nesse contexto, delimitamos alguns elementos a respeito dos efeitos dessa proposta de extensão universitária no enfrentamento da pandemia para os membros do projeto, relatados nas discussões em reuniões.

Dentre as principais contribuições aos membros destaca-se que o H(i)ato: (1) propiciou o encontro com realidades não conhecidas, abrindo espaço para construções outras frente ao real da pandemia; (2) apresenta uma outra forma de pensar a extensão acadêmica; (3) constitui

possibilidade de acesso a temas que não são discutidos nas disciplinas do curso de Psicologia; (4) funciona como aporte para conhecer e discutir temas que os auxiliam na compreensão da clínica com o adolescente; (5) ao pensar sobre o outro nesse contexto, colaborou para a reflexão e o cuidado de si; (6) mostrou-se como uma atividade norteadora em um momento de desorientação; (7) apresenta-se como continuidade de laço com a vida universitária; (8) em sua articulação com a arte, promove um rico campo de discussão e construção de saber; (9) possibilitou outro modo de fazer laço em tempos de isolamento (10) e, por fim, possibilitou a presença (mesmo sem incluir o corpo) dos membros do projeto para além das paredes de suas residências.

O H(i)ato evidencia que a contribuição da psicanálise, neste momento extraordinário, volta-se a recuperar o que para cada um faz tela ao Real e que tem como pano de fundo a angústia (BENTES, 2020). Esse encontro com o Real é marcado pela ruptura. No entanto, “a crise é também um momento crítico, um momento decisivo, um momento propício que nos força a localizarmo-nos e a decidir o além. Ela permite a invenção, paradoxalmente obriga-nos a ir para o que ainda não se conhece” (ANSERMET, 2015, p.1). O hiato da presença estabeleceu-se também nas nossas relações. Assim, o projeto caracteriza-se como uma invenção, uma saída diante daquilo que anuncia e escancara nossa condição de impotência frente à iminência do vírus.

Diante do Real do vírus e das incertezas dos caminhos acadêmicos, podemos analisar que o H(i)ato tem servido em alguma medida como certo *tratamento* à angústia. Segundo Lacan (1962-1963/2005), a angústia é justamente aquilo que surge frente ao Real, é o afeto que não engana. Mas como lidar com ela? “A que distância colocá-la para falar dela, sem pô-la imediatamente no armário e sem tampouco deixá-la na imprecisão?” (LACAN, 1962-1963/2005, p. 17). Ela parece irromper, para alguns, com a ruptura que se instala em nossas vidas. Assim, “a angústia é esse corte - esse corte nítido sem o qual a presença do significante, seu funcionamento, seu sulco no real, é impensável; é esse corte a se abrir, e deixando aparecer o inesperado, a visita, a notícia” (LACAN, 1962-1963/2005, p. 88).

Da notícia sobre o novo coronavírus até o momento atual, a equipe passou inicialmente por momentos de paralisação de suas atividades, as quais se manifestaram novamente, de forma pontual, em algumas circunstâncias do desenvolvimento do projeto. O primeiro instante, o qual podemos aproximar ao instante de olhar, considerando o tempo lógico em Lacan (1945), foi marcado por atordoamento e confusão com o fluxo de informações e com as medidas adotadas.

Em seguida, o grupo movimentou-se, cada um a seu modo diante da angústia, afeto que, por vezes, também paralisa. Como num tempo de compreender, começamos a estudar e discutir os acontecimentos diante da pandemia.

Na ânsia por um tempo de concluir, o Projeto caracteriza-se como esse hiato entre dois instantes. Inscrito como um momento de compreender, o H(i)ato funciona como um destino para nossas discussões sobre os temas propostos e sugeridos no meio virtual. Compartilhamos com os estudantes do ensino médio aquilo que indagamos e que nos indaga enquanto sujeitos inseridos em um grupo de trabalho. Considerando que entre o universal e o particular cada integrante ao seu modo vinculou-se ao grupo em meio às trocas com os outros; o acesso às artes, a escolha destas, bem como a maneira que cada uma despertou seu interesse e reenviou à sua singularidade, o projeto abriu espaço para atenuar as certezas quanto ao furo do encontro com a incerteza trazida pela pandemia. Assim, em tempos de pandemia, localizamos nessa extensão universitária profundamente ligada à arte, um *tratamento* para a angústia inerente a cada um.

Considerações Finais

Diante do cenário instaurado pela pandemia, o virtual tornou-se a ferramenta por excelência para nos conectarmos à comunidade. Assim, esse relato de extensão apresenta as possibilidades de diálogos frente à particularidade da realidade a qual estamos inseridos. A manutenção das reuniões por vídeo chamada; as discussões de textos fundamentais à prática clínica, atualizados por discussões a respeito do corpo na contemporaneidade; a criação e o desenvolvimento de uma conta no *Instagram* para interação com adolescentes do ensino médio, permitiu aos membros do grupo de trabalho manter o laço com a universidade e com o outro diante do isolamento dos corpos.

Nesse contexto, destaca-se a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, o impacto na formação do estudante, bem como seu impacto e transformação social. A indispensável aproximação entre universidade e comunidade na condução do trabalho extensionista visa favorecer a emergência do desejo de saber, aposta naquilo que o sujeito sabe sobre si, em suas palavras. Considerando a função da extensão na sólida formação profissional em nível superior, o virtual forneceu o terreno para um possível destino das inquietações da

equipe do projeto de extensão no momento atual, diante da suspensão das aulas e incertezas quanto à vida e ao futuro.

O funcionamento da extensão universitária 'R.S.I: o corpo e suas dimensões' em tempos de pandemia reitera que a Universidade precisa reinventar-se a cada dia. Imersos na virtualidade, utilizamo-nos da tecnologia e das artes como forma de suportar o real do vírus. É dessa forma que o 'Projeto H(i)ato' tem auxiliado a equipe da extensão no enfrentamento da pandemia não só de maneira intelectual, mas em toda sua potencialidade. Através da arte seguimos com as discussões sobre aquilo que impacta a nossa época, associado a pontos de inflexão quanto ao que concerne aos membros do grupo em suas singularidades. Assim, empreendemos o trabalho de criação, consentindo a cada um, ao seu modo, reinventar e articular o virtual e o real em tempos de hiato.

Abstract: The new Coronavirus pandemic imposed an abrupt change in daily life. Among the countless effects of the new reality, the greater incidence of the virtual in the social bond stands out, which impelled people to seek new forms of relationships. When considering that university life was abruptly suspended, we created virtual paths in the face of the pandemic. From the University Extension Project entitled RSI: the body and its dimensions, which privileges the discussion about the body in contemporary times, the H (i) act arose as an outcome with the objective of promoting interaction with high school students from a public school in Alagoas, and to sustain a space that allows other inventions in view of the distancing of bodies. Through the social network Instagram, a working group was organized with teams responsible for communication, art, image, text and writing, coordination and marketing; what made possible the opening to the invention of work for the members of the Extension. With this, in addition to the contributions promoted by Project H(i)act to adolescents, it proves to be a powerful tool to foster interaction between members, serving as a destination for restlessness in the face of uncertainties in academic paths. Finally, the functioning of university extension in times of pandemic reiterated the importance of the University reinventing itself every day.

Keywords: Extension Report. Hiatus Project. Pandemic.

Referências Bibliográficas

ANSERMET, F. La crisis, entre el corte y el tempo. Disponível em:
<<http://crisis.jornadaselp.com/lazo-amp/la-crisis-entre-el-corte-y-el-tiempo/>> Acesso em: 14 de Ago. de 2020.

AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL. Direção: Stephen Chbosky. John Malkovich e Stephen Chbosky. Estados Unidos. Mr. Mudd Productions e Summit Entertainment, 2012.

BARROS, R. R. Nós e o vírus. **Correios express**. Disponível em:
<https://www.ebp.org.br/correio_express/2020/03/22/nos-e-o-virus/> Acesso em: 14 de Ago. de 2020.

BENTES, L. A peste. **Correios express**. Disponível em:
<https://www.ebp.org.br/correio_express/2020/07/14/a-pestes/> Acesso em: 14 de Ago. de 2020.

CASTRO, S. Editorial. **Correios express**. Disponível em:
<https://www.ebp.org.br/correio_express/indice-extra-004/> Acesso em: 14 de Ago. de 2020.

CLUBE DOS CINCO. Direção: John Hughes. Produção Universal Pictures e A&M Films. Estados Unidos. Universal Pictures do Brasil, 1985. Acesso pelo Youtube.

DESSAL, G. A partir do confinamento. Observações sobre o inesperado. **Correios express**. Disponível em: <https://www.ebp.org.br/correio_express/2020/04/24/a-partir-do-confinamento-observacoes-sobre-o-inesperado/> Acesso em: 14 de Ago. de 2020.

DUNKER, C. **A arte da quarentena para principiantes**. São Paulo: Boitempo, 2020.

FREUD, S. **O infamiliar**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Originalmente publicado em 1919).

FREUD, S. Inibição, Sintoma e Angústia. In: FREUD, Sigmund. **Inibição, Sintoma e Angústia, O futuro de uma ilusão e outros textos**. São Paulo: Companhia das letras, 2014. (Originalmente publicado em 1926).

FREUD, S. **O mal-estar na cultura**. In: FREUD, Sigmund. Cultura, sociedade, religião: O mal-estar na cultura e outros escritos. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. (Originalmente publicado em 1930).

LACAN, J. **O Seminário, livro 10: A angústia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Seminário proferido em 1962-63).

LACAN, J. O tempo lógico e a asserção da certeza antecipada. In: LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1998. (Originalmente publicado em 1945).

LADY GAGA. **Til it happens to you**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/lady-gaga/til-it-happens-to-you.html>> Acesso em: 17 de Ago. 2020.

MACÊDO, L. F. **A Biopolítica Da Pandemia**. **Correios express**. Disponível em:
<https://www.ebp.org.br/correio_express/2020/03/26/a-biopolitica-da-pandemia/> Acesso em: 14 de Ago. de 2020.

O MÍNIMO PARA VIVER. Direção: Marti Noxon. Monika Bacardi e Andrea Leorvolino. Estados Unidos. Netflix, 2017. Acesso pela Netflix.

SILVA, Maria Lucia. **Tornar-se negra (o racismo e o negro no Brasil)**. Youtube, 4 Abr. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ck2kSZJeDk>>

VERAS, M. Diário da república democrática da minha casa – Dia 1. **Correios express**. Disponível em: <https://www.ebp.org.br/correio_express/2020/03/22/diario-da-republica-democratica-da-minha-casa-dia-1/> Acesso em: 14 de Ago. de 2020.

ZANOTTI, S. V; SOUZA, A. L. G.; OLIVEIRA, I. M.; BORGES, L. A.; SANTOS, P. H. A. **Do isolamento dos corpos ao "projeto h(i)ato": reflexões sobre tempo e pandemia**. 2020. No prelo.